

Editorial

José Azevedo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Helena Santos

Faculdade de Economia da Universidade do Porto

A prisma.com continua neste seu quarto número a promover a apresentação de textos que reforçam as linhas de investigação em curso no centro de investigação, CETAC.COM. O número que aqui apresentamos sistematiza alguns desenvolvimentos em três dessas linhas, comunicação e cultura, ciberjornalismo e comunicação política.

No caso da área de comunicação e cultura reproduzimos, neste número da Prisma.Com, três artigos (duas traduções e um inédito) que, de diferentes modos, se situam num mesmo campo de reflexão teórica e investigação empírica, no âmbito das ciências da informação e da comunicação: a mediação cultural – ou, no plural, as mediações culturais.

O Laboratório Cultura & Comunicação da Universidade de Avignon e da Região de Vaucluse, onde os autores são investigadores e docentes, vem, de facto, propondo uma série de linhas de investigação em torno daquele conceito – reflectindo sobre a sua especificação e densidade teórica; e desenvolvendo uma diversidade de eixos de pesquisa e, digamos, de experimentação investigacional.

Trata-se, sabemos-lo, de um conceito particularmente amplo, arriscando tornar-se uma espécie de "conceito guarda-chuva". Tal como muitos outros que as linguagens científicas produzem e de que se apropriam, a mediação, e, nela, a mediação cultural oferece-se a uma pluralidade de disciplinas como um conceito extremamente plástico. E (não estivéssemos nós nas ciências da informação e da comunicação!), um conceito especialmente útil à comunicação científica de domínios e processos sociais muito complexos.

É, desde logo, deste ponto que parte a reflexão de Jean Davallon, num exercício de clarificação conceptual, através de um itinerário (sistemático e crítico) das suas utilizações (científicas e filosóficas) – com o objectivo de situar o conceito nas ciências da informação e da comunicação, e, portanto, de o reenviar ao(s) processo(s) comunicacional(is). Isto não significa, porém, apenas restituir a mediação como processo, e, nele, como comunicação. Bem mais interpelante, Davallon conduz-nos (de resto como enunciado no título) à reflexão sobre a mediação enquanto "a comunicação em processo", nos dispositivos próprios onde se torna apreensível e significativa.

Justamente, Daniel Jacobi e Cécile Tardy abordam e analisam dois tipos de dispositivos institucionais (ambos expositivos) de mediação. O primeiro percorre os discursos das exposições museais, relevando as presenças, as modalidades e as "subtilezas" dos pontos de vista enquanto produtores, não apenas do que se dá a ver aos visitantes, como também daquilo que se vê/é visível, efectivamente, pelos visitantes. Tardy, por seu turno, debruça-se sobre a narrativa (com elementos predominantemente científico-naturais e sócio-históricos) associada a um circuito pedestre de um parque natural, combinação espacial e discursiva cujo efeito é o de institucionalizar (neste caso patrimonializar) um elemento do ambiente... natural: produção de sentido e de práticas de incorporação desse sentido. Ambos os exercícios nos reenviam para pontos de vista diferentemente explicitados nos dispositivos discursivos, de condicionamento do olhar, que produzem, implícita e explicitamente, a "realidade". Nos contextos em questão (instituições patrimoniais), é a análise e a interpretação dos dispositivos de mediação que está em causa nos momentos da comunicação.

Não se esgota, evidentemente, nem nestes lugares de produção patrimonial, nem neste tipo de contextos de apropriação – nem,

sequer, nas ciências da informação e da comunicação – a mediação enquanto, repetimos, "comunicação em processo". Mas eles constituem reflexões e ilustrações importantes de um programa de investigação que (de novo como nos explica Davallon) se vem fazendo, privilegiadamente, nas ciências da informação e da comunicação.

Um segundo conjunto de artigos envolve as contribuições de Fernando Zamith e Kaspars Ruklis.

Zamith na continuação dos seus trabalhos sobre ciberjornalismo propõe-nos agora uma interessante grelha analítica que poderá ser vir a ser utilizada na monitorização e investigação da evolução do aproveitamento da Internet pelos jornais. Ruklis, por seu lado, focaliza-se no papel dos *media* nos processos de integração social e desenvolvimento dos estados Bálticos.

A secção "em aberto" continua como espaço de reflexão e de clarificação de conceitos que nos convidam a reflexões que esperamos enriquecedoras. Boa leitura, esperamos pelos vossos contributos.